

<i>Prólogo</i>	7
----------------------	---

I Uma pedagogia do bom-senso

Pedagogia do bom-senso	9
Os caminhos da verdade	10
Os perigos dos fazedores de nós	11
O bom jardineiro, ou o ciclo da educação	12
O mestre e o aprendiz	13
As águias não sobem pela escada	14

II Fazer brilhar o sol

Os aventureiros Kon-Tiki	15
A vida sobe sempre	16
A história do cavalo que não tem sede	17
Então mudem a água do tanque	19
Fazer sede à criança	19
Em primeiro lugar fazer brotar a nascente	20
Estabelecer tiragem	21
Voltar ao seu regime	22
Um nada que é tudo	23
Esqueceram-se da maçã	24
A vida prepara-se pela vida	25
O nosso laboratório é a criança	26
Sê humano	27

III O trabalho que ilumina

A bandeira azul, branca e vermelha	29
Antes – Depois	30
Quero colhê-las!	30

O trabalho que ilumina	31
Trabalhar, porquê?	32
O trabalho em série	33
O trabalho às migalhas	34
Não faças o trabalho inútil de soldado	35
Valorizar	36
No coração do homem	37
O tempo das cabriolas	38
Engrenar com a vida	39
Vai ao encontro da vida	39
O nosso trabalho há-de unir-nos	40

IV A pedagogia encasacada

A pedagogia encasacada	43
Aqueles que não podem domesticar-se	44
Deitaram pedras nos lagos	45
O peso da servidão	46
Tratadores e educadores	46
Criação moderna ou campo de concentração	47
A escola do <i>pioupiou</i>	48
Cáceres de juventude cativa	49
Cuidado com o laminador!	51
Os moedeiros falsos do espírito	51
Madeira maciça ou contraplacado	52
Cautela com o canto haxixe!	53
No desfiladeiro estéril	54
«Faz de morto!»	54
Libertos do rito	55
Todos somos delinquentes	56

V Nunca largues as mãos ...

Nunca largues as mãos ... antes de apoiares os pés	59
Repara no Adriano	60
Tomar a cabeça do pelotão	60
Abre pistas	61
O olho mágico	62
Se o conhecimento	63

Fulgurantes! ...	64
Escrito em pergaminho	65
A interrogação	66
Uma direcção sensível	67
Educar ou domesticar?	68
Diabo de ancinho!	69
A caneta escolar	69
Os «tagarelas»	70
Sobre a vida e o trabalho ... alinhamento!	71
A observação por iluminação	72
O 3 não está forçosamente depois do 2	73
Dois e dois nem sempre são quatro	74
Destroi as calhas!	75
A noção de velocidade	75

VI
Os que andam sobre as mãos

Os que andam sobre as mãos	77
Devo ficar sobre as mãos ou andar sobre os pés?	78
Inquietos e vacilantes	78
Posição ereta ou quadrupédica	79
Jogadores de cinco pedrinhas	80
Deixai aqui toda a esperança	81
A escola será templo ou estaleiro?	82
A escola será estaleiro?	83
A escola será caserna ou estaleiro?	84
Estufa quente ou ar livre?	84
Jardineiros e criadores	86
É forjando que nos tornamos forjadores	87
Contar grão-de-bico	88
Desconfia da saliva	89
Retira a cátedra e arregaça as mangas!	90
O «escolástico»	91
Descobre-te diante do passado, despe o casaco para o futuro!	92
Cachorro rafeiro e cães de raça	93
Há nascimentos que são eclosões	94
Calçado novo e sapatos cambados	94
As minhas ideias empurram-se na cancela	95
Aqueles que ainda fazem experiências	96
Uma mentalidade de construtores	97

VII
Uma profissão que é fórmula de vida

<i>Uma profissão que é fórmula de vida</i>	99
<i>Semeado o grão das colheitas abundantes</i>	100
<i>A embriaguez dos triunfos</i>	100
<i>Pão e rosas</i>	101
<i>Ir em profundidade</i>	102
<i>O trabalhador homem</i>	103
<i>As preocupações do sargento</i>	104
<i>O regresso das orelhas de burro</i>	105
<i>Evita a prova de força</i>	106
<i>Há várias moradas</i>	107
<i>Autocracia ou liberdade</i>	107
<i>Somos aprendizes</i>	108
<i>A profissão marca-nos</i>	109

VIII
E fez-se luz

<i>No ano 1959</i>	111
<i>O almoocreve atrasado</i>	112
<i>Uma pedagogia que já não ousa dizer o próprio nome</i>	113
<i>As técnicas modernas ganharam a partida</i>	114
<i>A verdadeira ciência psicológica</i>	114
<i>O frémito da paz</i>	115
<i>Se eles mandam!</i>	116
<i>E fez-se luz!...</i>	117
<i>A noite virá sempre demasiado cedo</i>	118
<i>Colocámos a nossa pedra</i>	119
<i>A vingança dos «realistas»</i>	119

